

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

RAQUEL MARIA SANTOS CAVALCANTE

**HENRI WALLON, AFETO E APRENDIZAGEM:
UM PERCURSO TEÓRICO**

São Leopoldo

2018

RAQUEL MARIA SANTOS CAVALCANTE

**HENRI WALLON, AFETO E APRENDIZAGEM:
UM PERCURSO TEÓRICO**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Orientadora: Karin Hellen Kepler Wondracek

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C376h Cavalcante, Raquel Maria Santos
Henri Wallon, afeto e aprendizagem : um percurso
teórico / Raquel Maria Santos Cavalcante ; orientadora Karin
Hellen Kepler Wondracek. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.
58 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2018.

1. Wallon, Henri, 1879-1962. 2. Educação – Filosofia. 3.
Aprendizagem. 4. Afeto (Psicologia). I. Wondracek, Karin
Hellen Kepler, 1956- , orientadora. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

RAQUEL MARIA SANTOS CAVALCANTE

**HENRI WALLON, AFETO E APRENDIZAGEM:
UM PERCURSO TEÓRICO**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Data de Aprovação: 15 de setembro de 2018.

Karin Hellen Kepler Wondracek – Doutora em Teologia – Faculdades EST

Laude Erandi Brandenburg – Doutora em Teologia – Faculdades EST

Magda Medianeira de Mello – Doutora em Psicologia – UNICNEC

*À minha família, meu porto seguro, que
sempre esteve ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela permissão desta conquista.

À minha família, pelo encorajamento no enfrentamento dos obstáculos.

Aos meus colegas e professores e professoras que contribuíram nas pesquisas e reflexões. Em especial à professora Karin Hellen Kepler Wondracek, pela sua orientação.

Em especial à minha mãe, alicerce da minha família.

“[...] ensinai a vosso aluno a amar todos os homens [as pessoas], inclusive os que os desdenham; fazei com que ele não se coloque em nenhuma classe, mas que se encontre em todas; falai diante dele, e com ternura, do gênero humano, com piedade até, mas nunca com desprezo. Homem [ser humano], não desonres o homem [ser humano] [...]”

ROUSSEAU, Jean-Jaques, 1992, p. 253.

RESUMO

O tema da dissertação é a relação entre a aprendizagem e o afeto na educação a partir do pensamento do francês Henri Paul Hyacinthe Wallon. O desenvolvimento da aprendizagem é influenciado por diversos fatores, como o meio social (questões econômicas e culturais, por exemplo), e também as relações de afeto. O objetivo da pesquisa é conhecer como a afetividade contribui para a aprendizagem. Wallon articula as questões emocionais com as cognitivas, defendendo que há uma ligação indissolúvel e recíproca entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico do indivíduo, e, portanto, influenciadores diretos no processo de aprendizagem. Através de pesquisa bibliográfica, esboça-se, inicialmente, a vida e a obra do autor, uma vez que a trajetória da sua vida pessoal acaba por refletir a construção do seu pensamento, uma vez que as áreas do conhecimento da sua vida acadêmica e, posteriormente, profissional, acabam por serem fundamentais na elaboração das suas ideias. Trata-se das ideias de Wallon acerca da escola, de como as pessoas aprendem e como se dá a relação entre as pessoas aprendentes e as pessoas docentes para, então, tratar da afetividade e a sua relação com a aprendizagem.

Palavras-chave: Henri Wallon. Educação. Aprendizagem. Afeto.

ABSTRACT

The theme of the thesis is the relation between learning and affection in education based on the thinking of the French Henri Paul Hyacinthe Wallon. The development of learning is influenced by various factors, such as the social environment (economic and cultural issues, for example), and, also, relations of affection. The goal of the research is to get to know how affectivity contributes to learning. Wallon articulates the emotional issues with the cognitive ones, defending that there is an indissoluble and reciprocal connection between the psychic development and the biological development of the individual, and, therefore, direct influences on the learning process. Through bibliographic research, one initially outlines the life and work of the author, since the trajectory of his personal life ends up reflecting on the construction of his thinking, since the areas of knowledge of his academic life, and later, his professional life, end up being fundamental in the elaboration of his ideas. It is about the ideas of Wallon about the school, about how people learn and about what happens between the learning people and the teaching people, to then deal with affectivity and its relation with learning.

Keywords: Henri Wallon. Education. Learning. Affection.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 BREVE BIOGRAFIA DE HENRI WALLON E SUAS OBRAS	19
2.1 Trajetória política e acadêmica	19
2.2 Da medicina à psicologia da criança.....	25
3 WALLON NA ESCOLA: COMO HUMANIZAR A INTELIGÊNCIA	29
3.1 Como o ser humano aprende	29
3.2 Relação professor/aluno	35
4 A AFETIVIDADE SOB A ÓTICA DE WALLON	41
4.1 Conceito de afetividade	41
4.2 A relação entre afetividade e aprendizagem.....	44
5 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa destaca a contribuição de Henri Paul Hyacinthe Wallon, filósofo, médico, psicólogo e político francês, para com a educação, mais precisamente para a relação entre a aprendizagem e o afeto.

A partir de motivações pessoais acerca da aprendizagem e seus complexos processos, sempre me questioneei o que realmente influencia o desenvolvimento da aprendizagem. Seria somente a qualidade da escola? Ou da professora ou do professor? Haveria, ainda, alguma predisposição genética que facilitaria ou dificultaria a aprendizagem? Enfim, salvo em casos de comprovação médica, a aprendizagem pode ser mais difícil para algumas do que para outras pessoas?

Tais indagações, no entanto, são algumas que permanecem, e que serviram de base para outras, motivadores deste trabalho:

- O meio em que vivem as pessoas, também este pode ser um fator de facilitador ou dificultador de aprendizagem?

- E, desse meio, além de questões culturais e econômicas, as relações pessoais também devem ser consideradas?

- E as familiares?

- E mesmo as relações com os professores e as professoras?

Parti das hipóteses de que vários fatores influenciam a aprendizagem, fatores que dizem respeito à individualidade de cada pessoa, bem como do meio em que vivem. Da individualidade, pressupondo que cada pessoa tem o seu tempo e ritmo de aprendizagem. Já do meio, além de fatores econômicos que resultam ao acesso à escola de qualidade, há os afetivos.

Para pesquisar a questão da afetividade e a sua relação com a aprendizagem, encontrei em Henri Wallon as primeiras respostas, principalmente quando ele articula as questões emocionais com as cognitivas. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é verificar no pensamento de Henri Wallon como se dá a relação entre a afetividade e a aprendizagem.

Assim, através de pesquisa bibliográfica, para chegar a esse objetivo, há que se conhecer a vida e a obra do autor, tema do capítulo de abertura. A trajetória da sua vida pessoal acaba por refletir a construção do seu pensamento, uma vez que as áreas do conhecimento da sua vida acadêmica e, posteriormente, profissional, acabam por serem fundamentais na elaboração das suas ideias.

O capítulo seguinte trata, especificamente, das ideias de Wallon acerca da escola, de como as pessoas aprendem e como se dá a relação entre as pessoas aprendentes e as pessoas docentes. Destaca a compreensão de Wallon sobre uma educação mais humanizadora.

Por fim, o último capítulo trata especificamente da afetividade e a sua relação com a aprendizagem. Para tanto, estuda-se o conceito de afetividade segundo Wallon para, em seguida, compreender como a afetividade influencia na aprendizagem.

2 BREVE BIOGRAFIA DE HENRI WALLON E SUAS OBRAS

O presente capítulo destaca brevemente a vida e os escritos de Henri Wallon. É importante iniciar pela sua trajetória porque as suas vivências (experiências) se tornaram fundamentais na composição das suas ideias.

2.1 Trajetória política e acadêmica

Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu na França em 1879, sendo o terceiro filho de uma família burguesa aristocrática, de sete irmãos. Seu avô, de quem herdou o nome, fora historiador e político importante para a história da França, pois por sua intervenção o termo república começou a fazer parte da constituição daquele país.¹ Assumidamente marxista, Wallon tendo liderado intensa atividade de pesquisa no mundo universitário francês. Não se conhece muito mais sobre a infância e a adolescência de Wallon ou sobre sua vida familiar. Entrou na École Normale Supérieure em 1899.

Wallon formou-se primeiro em filosofia, em 1902, com 23 anos. Ali foi influenciado pelo professor Frédéric Rauh, filósofo que escrevera sobre a psicologia e sobre a investigação das experiências morais. Iniciou sua vida profissional lecionando Filosofia no Liceu Bar-le-Duc. Paralelamente Wallon decidiu iniciar seus estudos em medicina, para se dirigir posteriormente, a exemplo de seu contemporâneo Georges Dumas, para a psicologia. Assim, de acordo com Gratiot Alfandéry ele dedicou-se à psiquiatria durante alguns anos, especialmente à infantil nos diferentes serviços hospitalares, com um interesse marcado pelas anomalias motoras e mentais da criança, sobre as quais se debruçou de 1908 a 1914, com numerosas observações.²

Segundo Silva³, Wallon viveu num período marcado por instabilidade social e turbulência política. Era contemporâneo das Guerras Mundiais (1914-18 e 1939-45), foi perseguido pela Gestapo nazista por seu ativismo político numa visão humanista

¹ GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 12.

² FONSECA, Victor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 11.

³ SILVA, Dener Luiz. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar**, Editora UFPR Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007a.

e antifascista. Teve que viver na clandestinidade, utilizando o pseudônimo de René Hubert, morando em cômodos insalubres, fugindo do governo fascista de Vichy e da polícia de Hitler. Os episódios das guerras, em especial, causaram um grande impacto nas ideias que Wallon alimentava sobre o desenvolvimento infantil e sobre as relações entre a emoção e a razão. No caso do período nazista, em conjunto com o físico Langevin, propôs o que veio a se tornar, em 1947, o projeto educacional Langevin-Wallon.⁴ De acordo com Cerisara,

[Wallon] apresenta a sua concepção de escola evidenciando tanto preocupações sociais como psicogenéticas ainda hoje oferecendo elementos inspiradores para um projeto educacional. Wallon constata a reciprocidade entre psicologia e educação, sem precedência ou superioridade de uma sobre a outra. Ambas constituem momentos complementares de uma mesma atitude experimental: a pedagogia inspira, anima e enriquece a pesquisa psicológica e dela participa. Por sua vez, a psicologia pode ocasionar a pesquisa pedagógica e oferecer bases para a renovação da prática educativa.⁵

Wallon assumiu um lugar de destaque na resistência francesa durante a ocupação alemã, dada a sua intensa participação social, após a ocupação estrangeira do seu país.⁶ Em 1914 atuou como médico do exército francês, permanecendo vários meses no front de combate. O contato com lesões cerebrais de ex-combatentes fez com que revisse posições neurológicas que havia desenvolvido no trabalho com crianças deficientes. Não poderia, desde então, esquecer que a atividade mental tem sua sede em um órgão que depende de sua higidez, ou seja, de um estado de saúde perfeito.

Formou-se em medicina, exerceu-a até 1931 em instituições psiquiátricas, levando a um interesse cada vez maior pela psicologia da criança, tendo sido responsável, no período de 1920 a 1937, pelas conferências sobre a psicologia da criança na Sorbonne.⁷ Entretanto, Gratiot-Alfandéry⁸ complementa que esse

⁴ SILVA, Dener Luiz da. **Por dentro do debate Piaget - Wallon: o desenrolar da controvérsia sobre a origem e desenvolvimento do pensamento simbólico**. 2007. 358fls. Tese (doutorado). UFMG, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belo Horizonte, 2007b. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-85RPME/2000000128.pdf;jsessionid=E23491846AF536CFE5549A74EE75523D?sequence=1>>. Acesso em 20 jul. 2018. p. 71.

⁵ CERISARA, Ana Beatriz. A psicogenética de Wallon e a Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 6, n. 10, p. 1-16, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/10046/9229>>. Acesso em: 22 jul. 2018. p. 13.

⁶ FONSECA, 2008, p.11.

⁷ SILVA, 2007a, p. 4.

⁸ GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 12

trabalho, por mais prestigioso que fosse, não o satisfazia plenamente, assim ele decide abrir um consultório num bairro operário de Paris, oferecendo consultas médico-psicológicas. Wallon torna-se assistente do professor Nageotte, eminente histopatologista, e com ele inicia suas atividades no Hospital de Bicêtre e, algum tempo depois, na Clínica Salpêtrière. Lá irá coletar os dados para a confecção de sua tese de doutorado consagrada aos “estados e problemas do desenvolvimento motor e mental da infância”, defendida em 1925, que se torna também seu primeiro livro, sob o título de “L’enfant turbulent” (A criança Agitada ou Turbulenta – sem tradução para o português).⁹ Na tentativa de explicar como o Sistema Nervoso vai se hierarquizando, afirma que os comportamentos simples (gênese dos tipos motores e psicomotores) irão se diferenciando cada vez mais até a gênese do psiquismo (pensamento).

Funda no mesmo ano um laboratório destinado à pesquisa e ao atendimento de crianças ditas deficientes, a fundação Vallée à Bicêtre. A partir de então inicia um período de intensa produção com todos os livros voltados para a psicologia da criança.¹⁰

Segundo Silva¹¹, o início da psicologia dialética de Wallon acontece durante suas pesquisas através do questionamento se haveria alguma relação entre racionalização e controle emocional que os responsáveis pelas tropas tinham de utilizar e a sua saúde mental futura. Este questionamento determinou grande parte de suas produções, procurando mostrar a função da emoção na psicologia humana. Afirma que a emoção é formada por reações orgânicas, controladas por centros cerebrais específicos, e caracterizada por transformações corporais visíveis. Essas transformações são os resultados da interação entre as funções tônica e clônica¹², onde ao mobilizar o meio social, possibilita o nascimento da consciência.

De acordo com Gratiot-Alfandéry¹³, em 1922, Wallon, auxiliado por alguns professores primários, abre um pequeno laboratório numa escola no subúrbio

⁹ WALLON, Henri. **L’enfant turbulent**. Paris: Alcan, Presse Universitaires de France, 1925. Em linhas gerais, Wallon descreve no livro a sua análise a partir de 214 crianças, entre dois e três anos, e duas de quatorze e quinze anos, todas com distúrbios psicológicos como: instabilidade, perversidade e delinquência.

¹⁰ GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 29.

¹¹ SILVA, 2007a, p. 4.

¹² As funções tônica e clônica são destacadas no capítulo seguinte, sobre como o ser humano aprende.

¹³ GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 12.

parisiense de Boulogne-Billancourt, um lugar para ensino e pesquisa.¹⁴ Este laboratório acolhia estudantes de licenciatura e candidatos a supervisores de educação, lançando-se num trabalho de pesquisa sobre o desenvolvimento infantil por meio de entrevistas e enquetes sobre sua adaptação escolar e social, utilizando-se, para isso, de alguns testes conhecidos nessa época. De acordo com a autora, é a partir desse momento que ele mostrou-se permanentemente interessado pelas pelo desenvolvimento psicológico. A ênfase estava em buscar a utilidade prática de suas investigações no campo da educação infantil.

Estabelece contatos com diferentes movimentos da Escola Nova que se desenvolviam na França, dentre eles podemos citar os liderados por Maria Montessori, na Itália, Ovide Decroly na Bélgica, e sua Escola de Ermitage e com Édouard Claparède e Pierre Bovet, na Suíça; no exterior ele também estabelece contatos com professores de formação médica. Na França torna-se profundamente inserido no meio escolar, oferecendo um notável apoio a Célestin Freinet e seus projetos de imprensa na escola.

É nomeado diretor do primeiro laboratório de psicobiologia da criança na Escola Prática de Altos Estudos (Paris) em 1925, onde dá continuidade às pesquisas e ao ensino. Busca assegurar as aplicações práticas, por vezes imediatas, na educação infantil. Um dos focos foi a psicomotricidade e os mecanismos da memória ou do julgamento moral. Funda ainda um Centro de Orientação Profissional, um dos primeiros, dirigido a estudantes da periferia operária de Boulogne-Billancourt.¹⁵ Mais tarde as pesquisas citadas anteriormente deram origem a três grandes obras: *A evolução psicológica da criança* (1941)¹⁶; *Do ato ao pensamento* (1942)¹⁷; *As origens do pensamento na criança* (1945).¹⁸

¹⁴ Este laboratório não existe mais. Foi integrado, em 1927, sob direção de Wallon, na École Pratiques de Hautes Études, que permanece ativa até a contemporaneidade (<https://www.ephe.fr/>).

¹⁵ Esse pioneirismo de Wallon pode ser visto no Brasil, com a criação de vários centros de orientação profissional para pessoas em situação de vulnerabilidade, no caso, desempregadas, como o Centro De Orientação e Assistência Social Henri Wallon no RJ (<<https://pt.foursquare.com/v/coashw--centro-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-e-assist%C3%A2ncia-social-henri-wallon/51ee8e03498ec0ece4e8a58d>>).

¹⁶ WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995. (Primeira edição em língua portuguesa).

¹⁷ WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979. (Primeira edição em língua portuguesa).

¹⁸ WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989. (Primeira edição em língua portuguesa).

Em 1931 viaja para Moscou e é convidado para integrar o Círculo da Rússia Nova, grupo formado por intelectuais que se reuniam com o objetivo de aprofundar o estudo do materialismo dialético e de examinar as possibilidades oferecidas por este referencial aos vários campos da ciência.

Segundo Ferreira e Acioly-Régnier¹⁹, em 1934, com a publicação do livro *“Les origines du caractère chez l’enfant”*²⁰, Wallon apresenta a importância da afetividade no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, que se iniciaria de forma sincrética e gradativamente adquiriria contornos mais nítidos através dos processos de diferenciação. Este tema será abordado amplamente no último capítulo.

De acordo com Naujorks²¹, sua obra surgiu como esforço para superar as contradições das duas teorias anteriores muito em voga:

1) A teoria da criança como sendo miniatura do adulto.

2) A teoria das mentalidades distintas, que estabelecia um corte radical entre o mundo da criança e o mundo do adulto formando dois mundos à parte e, conseqüentemente, duas mentalidades totalmente diferentes e heterogêneas.

Naujorks completa afirmando que Wallon conseguiu rever e superar as oposições "da criança ao adulto" e "do biológico ao social", buscando as contradições reais e a forma como estas podem ser, por elas mesmas, um motor para a evolução da criança. E propôs as quatro primeiras fases ou etapas do desenvolvimento infantil: Impulsivo, Emotivo, Sensitivo-motor, Projetivo. Entendendo as fases ou etapas de desenvolvimento infantil como a alternância observada entre os momentos em que a criança dispende ou acumula energia, baseado na observação das atividades (ações/comportamentos) da criança.²²

Entre 1935-1936 organizou e prefaciou a publicação de “A la lumière du Marxisme”, primeiras conferências pronunciadas no Círculo da Rússia Nova (Círculo que contou com a participação de Piéron, Laugier, Politzer e Solomon, entre outros). Em 1936, no momento em que surgia a Frente Popular, Wallon aceita participar da implantação das “classes novas”, onde, pela primeira vez, se praticavam os métodos

¹⁹ FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Editora UFPR. Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

²⁰ WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995. (Primeira edição em língua portuguesa).

²¹ NAUJORKS, Maria Inês. **Henri Walon**: por uma teoria dialética na educação. Centro de Educação. n. 16, 2000. p.1.

²² GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 34ss.

ativos e a observação contínua dos estudantes, inspirados por Decroly. Porém, durante a Segunda Guerra Mundial põe fim a essas iniciativas assim como a certo número de liceus experimentais, sendo retomada em 1945 para que essas experiências fossem retomadas, ainda que numa escala reduzida e com meios limitados.²³

Em 1938, publicou *La vie mentale* (A vida mental)²⁴, no qual aprofundou a concepção de que a influência do meio modifica-se à medida que se desenvolve o psiquismo, possibilitando respostas cada vez mais diferenciadas e específicas para as mais diversas situações. E em 1942, publica “*L’acte à la pensée*” (Do ato ao pensamento).²⁵

Também nesse ano filia-se ao Partido Comunista, do qual já era simpatizante. Manteve ligação com o partido até o final da vida. Depois em 1944, é nomeado secretário geral do Ministério da Educação Nacional, no governo da libertação. Introduz na França a psicologia escolar. Um ano depois, em 1945, publica “*Les origines de la pensée chez l’enfant*” (As origens do pensamento na criança)²⁶. Nessa obra defendeu que a transição entre os diferentes estágios de desenvolvimento da criança “[...] se dá por mecanismos de alternância e preponderância funcional, entre fases com ênfase nos aspectos emocionais e outras com ênfase cognitiva.”²⁷

Em 1946 Wallon é eleito deputado em Paris, na Assembleia Constituinte e apresenta uma visão política de uma educação mais justa para uma sociedade democrática, expressa no projeto Langevin-Wallon, fruto de três anos de trabalho (1945-1947), que buscava repensar o sistema de ensino francês a partir dos princípios norteadores da Justiça e Dignidade. Esse projeto valoriza ainda a cultura geral e destaca a importância de primeiro ter-se orientação escolar e somente depois a profissional. Intitulado “Projeto de Reforma do Ensino”, redigido por uma “Comissão Ministerial de Estudo” composta por 23 personalidades pertencentes aos diferentes níveis do sistema de ensino francês, cujo vice-presidente era Henri Piéron. O projeto é resultado de um longo trabalho de consensos e de reflexões sobre o que deveria ser a reforma do sistema de ensino francês. Em 1947,

²³ GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 129.

²⁴ WALLON, Henri. **La vida mental**. Barcelona: Editorial Crítica, 1985.

²⁵ WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

²⁶ WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

²⁷ SILVA, 2007a.

reapresenta à Assembleia Nacional o projeto Langevin-Wallon de reforma do ensino, já reformulado.²⁸

Em 1948, Wallon funda a revista “Enfance”, que ainda hoje segue a linha editorial inicial.²⁹ Os artigos publicados servem como instrumento de pesquisa para os investigadores em psicologia e educação.³⁰ Neste periódico Wallon publicou artigos sobre pesquisas, tanto individuais quanto com colaboradores, e escreveu prefácios a números especiais. A variedade dos temas sobre os quais tratam os prefácios (“Os livros para crianças”, “Cineclubes para jovens”, “A adolescência”, entre outros) atesta seu interesse pela multiplicidade de campos onde se dá a atividade da criança.

Publicou diversos artigos como “As Etapas da Sociabilidade na Criança”, escrito em 1952, que fizeram parte da coletânea “Psicologia e Educação da Infância” e os artigos: “A Evolução Dialética da Personalidade”, escrito em 1951, e “As Etapas da Personalidade na Criança”, de 1956, publicados na coletânea “Objetivos e Métodos da Psicologia”.³¹

Wallon se aposentou em 1949, mas manteve suas atividades científicas em seu laboratório até 1953. Posteriormente, continuou as investigações na sua residência devido a um acidente que o deixou paraplégico. Faleceu em 1 de dezembro de 1962, aos 83 anos, quando preparava seu último artigo “Mémoire et raisonnement” [Memória e]. Deixou uma vasta obra sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Sua teoria demonstra que a vida psíquica é consequência dinâmica da interação do indivíduo com o meio geográfico e humano.³²

2.2 Da medicina à psicologia da criança

O objetivo dessa seção é relacionar as ideias de Wallon com seu percurso biográfico. A pesquisadora Izabel Galvão ressalta o aspecto dialético do seu pensamento.³³ Menciona que na época em que Wallon fez seus estudos não existia

²⁸ GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010 p. 15-17.

²⁹ GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010 p. 15-17.

³⁰ A revista “Enfance” é trimestral e é editada por “Presses Universitaires de France, PUF”, pode ser adquirida em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=489>>.

³¹ Esses artigos são referenciados por GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, mas sem tradução para o português.

³² GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010 p. 17.

³³ GALVÃO, Izabel. **Henri wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23 ed. Petropolis: Vozes, 2014.

um curso de psicologia. Levado pela limitação das circunstâncias, impulsionado pela tradição médico-filosófica da psicologia francesa, mas também por interesse de conhecer a organização biológica do ser humano, é que cursou medicina.

Já foi mencionado que ele atuou como médico em instituições psiquiátricas (Hospital de Bicêtre e depois no Hospital da Salpêtrière) onde se dedicou ao atendimento de crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento. Durante a Primeira Guerra, como médico no front de combate, e de volta a Paris, no atendimento de feridos de guerra na Salpêtrière faz uma revisão das concepções neurológicas que havia desenvolvido no atendimento de crianças portadoras de deficiências.

Importante enfatizar que, paralelamente à atuação como médico e psiquiatra, consolida-se seu interesse pela psicologia da criança, e faz um movimento dialético com os conhecimentos no campo da neurologia e da psicopatologia, adquiridos durante a experiência clínica. Ambos terão importante papel na constituição de sua teoria psicológica.³⁴

A proximidade da escola não foi somente uma adaptação a limitações circunstanciais, mas um recurso para ter acesso à criança contextualizada, isto é, inserida no seu meio. Esta proximidade possibilitou ainda, a ele o contato com as questões da educação, tendo influenciado a sua tese de doutorado intitulada, que resultou no já mencionado livro "L`enfant turbulent".

Por fim, Galvão³⁵ menciona que, ao longo de sua carreira, as atividades de cunho psicológico foram se aproximando cada vez mais da educação. Se, por um lado, viu o estudo da criança como um recurso para conhecer o psiquismo humano, por outro, interessou-se pela infância como problema concreto, sobre o qual se debruçou com atenção e engajamento. É o que mostram seu interesse teórico por problemas da educação e sua participação no debate educacional de sua época. Considerava que entre a psicologia e a pedagogia deveria haver: uma relação de contribuição recíproca. Via a escola, meio peculiar à infância e "obra fundamental da sociedade contemporânea", como um contexto privilegiado para o estudo da criança. Assim, a pedagogia ofereceria campo de observação à psicologia, mas também questões para investigação.

³⁴ GALVÃO, 2014 p. 20ss.

³⁵ GALVÃO, 2014 p. 23.

A psicologia, por sua vez, ao construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil ofereceria um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica. Escreveu diversos artigos sobre temas ligados à educação, como orientação profissional, formação do professor, interação entre alunos, adaptação escolar. Mesmo em seus textos dedicados especificamente a temas da psicologia são frequentes as referências à atividade da criança na escola. Participou ativamente do debate educacional de sua época, quando os críticos ao ensino tradicional reuniam-se no Movimento da Escola Nova.³⁶

Wallon participou do Grupo Francês de Educação Nova - que presidiu, de 1946 a 1962 - e onde pôde conhecer as diferentes doutrinas propostas pelo movimento. Integrou também a Sociedade Francesa de Pedagogia, que reunia educadores com o objetivo de trocar experiências e reflexões. Nesta entidade - que presidiu de 1937 a 1962 - pôde entrar em contato com o meio dos professores e com os problemas concretos do ensino primário.³⁷

Mesmo envolvido com o movimento, Wallon conseguia manter certo distanciamento crítico, fazendo considerações ainda hoje pertinentes. Uma delas diz respeito ao risco de espontaneísmo subjacente às propostas de renovação pedagógica. Dos expoentes da Escola Nova, Decroly era o que mais lhe agradava. Identificava, na pedagogia do educador belga, pontos de convergência com sua psicologia, sobretudo no que tange à exigência de a escola encarar a criança como ser total, concreto e ativo e de manter-se em contato com o meio social.³⁸

Durante a Resistência envolveu-se em discussões acerca da reforma do sistema de ensino francês. Logo após a Libertação foi designado, pelo Conselho Nacional da Resistência, como secretário-geral da educação nacional. Permaneceu no cargo por um mês, até a nomeação de um ministro, por parte do governo de De Gaulle. Ainda em 1944, Wallon foi chamado para integrar uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação Nacional, encarregada da reformulação do sistema de ensino francês.³⁹

Assumiu a presidência da comissão em substituição ao físico Paul Langevin, morto no final de 1946. Os trabalhos da comissão resultaram num ambicioso projeto

³⁶ GALVÃO, 2014 p. 23.

³⁷ GALVÃO, 2014, p. 24-25.

³⁸ GALVÃO, 2014, p. 25.

³⁹ GALVÃO, 2014, p. 25.

de reforma do ensino, o Plano Langevin-Wallon. “Esse projeto, cuja versão final foi redigida por Wallon, é a expressão mais concreta de seu pensamento pedagógico. Portador do espírito reinante na Resistência, o plano representa as esperanças em uma educação mais justa para uma sociedade mais justa.”⁴⁰

⁴⁰ GALVÃO, 2014, p. 24.

3 WALLON NA ESCOLA: COMO HUMANIZAR A INTELIGÊNCIA

Wallon intensificou os estudos acerca da aprendizagem do ser humano. Essa aprendizagem se dá a partir de diversos fatores. Desta forma, o presente capítulo destaca o processo de aprendizagem do ser humano e a relação entre o “aprendente” e o/a docente, para no capítulo seguinte concentrar-se nas ideias de Wallon.

A título de curiosidade, uma vez que não há dados maiores, o interesse de Wallon pela educação esteve presente na viagem que fez ao Brasil, em 1935. Nas palavras do sociólogo Gilberto Freyre, que anfitriou Wallon no Rio de Janeiro, passaram "o dia todo correndo escolas e o morro da Mangueira".⁴¹ Além de não haver registros a respeito dessa visita, não há, igualmente, dados de possíveis influências da visita no seu pensamento.

3.1 Como o ser humano aprende

O processo de aprendizagem de um indivíduo engloba diversos fatores, como as relações com outros indivíduos, as experiências vividas ou mesmo o conhecimento repassado.

Destaca-se, inicialmente, a importância das funções tônica e clônica, apontadas por Wallon.⁴² A atividade tônica, para Wallon, une cérebro e músculos que se mantêm articulados, uma vez que o movimento desencadeia e conduz o pensamento. Por isso, quanto mais a criança se expressar por meio de palavras, menos atividades motoras desordenadas serão necessárias. Cerisara aponta que:

A função tônica é considerada a mais arcaica atividade muscular do homem e está presente nas emoções. Para compreendê-la é preciso situá-la dentro de quadro das funções dos músculos: a cinética (clônica- responsável pelo movimento visível dos músculos) e a tônica (postural - responsável pela manutenção do músculo parado). A função tônica flutua de acordo com a carga emocional ou do movimento.⁴³

⁴¹ GALVÃO, 2014, p. 25.

⁴² WALLON, 2007.

⁴³ CERISARA, 2004, p. 13.

Portanto, os movimentos estão atrelados à formação cognitiva. Nesse sentido, através dessa concepção de Wallon, pode-se afirmar que o desenvolvimento cognitivo está associado à motricidade das pessoas.

Por outro lado, Díaz⁴⁴ enfatiza que a aprendizagem consiste em um processo no qual o ser humano adquire conhecimentos, práticas, condutas, virtudes, com o propósito de construir as representações do seu “eu” interior e exterior.

Pinto⁴⁵ ratifica a informação acima declarando que a aprendizagem constitui-se como a aquisição de modos e caracterizações de objetos, permitindo agir sobre o meio em que o indivíduo está inserido. O aprendizado não configura-se como algo inato do ser humano mas, sim adquirido com o tempo e por isso, é provável que desde o nascimento o indivíduo já comece a aprender.⁴⁶

Muitos teóricos afirmam que o recém-nascido apresenta sinais de aprendizado e, sobre isso, Heloísa Kaefer afirma que:

As aprendizagens baseiam-se em parâmetros muito precoces de memória, provavelmente acionados já na vida intrauterina. A partir do nascimento, à medida que os cuidados com o bebê são organizados de forma constante, isto é, dentro de um mesmo padrão e, preferencialmente, por um mesmo cuidador, consolidam-se as vias de memória. Estas permitirão ao bebê construir a constância objetual afetiva, a sua capacidade de relacionar-se e de interagir com o mundo, bem como o seu modo de aprender.⁴⁷

O aprendizado constitui-se como parte integrante do desenvolvimento de um indivíduo. Diante disso, Wallon⁴⁸ ressalta que o desenvolvimento não se dá de maneira linear, mas por integração de novas atribuições e aquisições.

As indagações acerca de como o indivíduo aprende foi palco para diversas teorias, que trazem consigo uma elucidação dos métodos de aprendizado. Vale ressaltar que, a principais questões sobre a origem da aprendizagem possuem grande ligação com a filosofia e a psicologia.⁴⁹ Apesar de existirem diversas teorias sobre o assunto, é importante expor sobre três delas que possuem grande relevância, (Behaviorismo, Cognitivismo e a teoria Humanista), e extensa influência

⁴⁴ DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

⁴⁵ PINTO, J. **Psicologia da aprendizagem**. Concepções, teorias e processos. Lisboa: Stória Editores, 2003.

⁴⁶ DÍAZ, 2011.

⁴⁷ KAEFER, Heloísa. Semiologia Psicológica. In: ROTTA, N. T., OHLWEILER L, RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 69.

⁴⁸ WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

⁴⁹ SILVA, 2008.

na área educacional. Acerca disso, Pinto⁵⁰ expõe que Behaviorismo argumenta que a aprendizagem consiste em uma ordenação de circunstâncias externas.

O termo Behaviorismo foi inaugurado pelo americano John B. Watson, em artigo publicado em 1913, [...] O termo inglês *behavior* significa “comportamento”; por isso, para denominar essa tendência teórica, usamos Behaviorismo — e, também, Comportamentalismo, Teoria Comportamental, Análise Experimental do Comportamento, Análise do Comportamento.⁵¹

Denominado precursor do behaviorismo metodológico, John B. Watson acreditava que o indivíduo aprendia devido à influência externa do meio no qual estava inserido, ou seja, de uma forma empirista.⁵²

Outra linha de estudo é o behaviorismo radical, iniciado pelo teórico Burrhus Skinner, grande influenciador pedagógico na década de 60 no Brasil. A vertente exposta por ele visualizava o aprendizado como um objeto de alteração de comportamento.⁵³

Dando continuidade, Ostermann e Cavacanti⁵⁴ explicitam sobre outra vertente de estudo, o cognitivismo. Tendo diversos teóricos como Jerome Bruner, Jean Piaget e David Ausubel, essa teoria preocupa-se com a dinâmica da percepção, modificação e utilização do aprendizado.

Segundo Moreira e Masini, “a cognição define-se por um processo através do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra.”⁵⁵

Todas essas teorias enfatizam as várias formas de aprendizado, tendo como objeto de estudo o indivíduo em relação ao meio em que ele está inserido.

Dando prosseguimento, Pinto⁵⁶ traz a terceira teoria que possui grande relevância no meio educacional, a humanista. Essa linha de estudo tem como foco as características do indivíduo perante determinada ação.

⁵⁰ PINTO, 2003.

⁵¹ BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologias. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 57

⁵² OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. **Teorias da aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

⁵³ OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011.

⁵⁴ OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011.

⁵⁵ MOREIRA, M. A.; MASINI, E.A.F.S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Editora Moraes, 1982. p. 3.

⁵⁶ PINTO, 2003.

Um dos principais teóricos dessa vertente é Carl Rogers, que segue uma linha de estudo baseada no desenvolvimento pessoal do indivíduo. Dessa forma, ele acredita que a educação deve colaborar para o crescimento pessoal, englobando a afetividade e a cognição, como forma de alcançar a aprendizagem.⁵⁷

Wallon⁵⁸ mostra a importância da afetividade no desenvolvimento do indivíduo, principalmente nos primeiros anos de vida da criança, porque ela aprende a partir do que o adulto mostrar e ensinar para ela e com o lado afetivo envolvido isso se torna mais fácil por que torna a criança mais segura sobre aquilo que está sendo internalizado. O indivíduo é um ser social que se desenvolve de acordo com a convivência e interação com indivíduos da mesma espécie no decorrer da sua vida, por isso é importante estabelecer uma boa relação entre professor/aluno. Também é por meio dessa relação que o indivíduo desenvolve o cognitivo e intelectual.

Todas as vertentes expostas acima possuem convicções próprias sobre a questão do aprendizado, seja enfatizando pontos específicos ou dando relevância a um agregado de condicionantes nesse processo. Nesse contexto, é importante salientar alguns fatores que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento do indivíduo.

O âmbito familiar configura-se com um grande influenciador e sobre isso Bispo⁵⁹ declara que a família influi bastante no desenvolvimento da criança, pois ela desenvolve a capacidade de socialização com o grupo.

A menção à importância da família para a aprendizagem é um ponto de contato com nosso objeto de pesquisa, pois para Wallon, a aprendizagem só inicia-se a partir das relações externas de um indivíduo, dessa forma, é imprescindível o vínculo familiar nesse aspecto.⁶⁰

Vygotsky⁶¹ ratifica a afirmação acima, referindo-se a aprendizagem como algo vindo desde o nascimento, sendo a família grande mediadora nesse processo. Souza afirma que “a criança, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da

⁵⁷ OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011.

⁵⁸ WALLON, H. **Psicologia infantil**. Madrid: Gráfica Rógar. Navalmorero, 1996.

⁵⁹ BISPO, 2013 *apud* GALVÃO, 2014.

⁶⁰ WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

⁶¹ VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

família. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta [...].”⁶²

Inerente ao âmbito familiar está a escola, como grande influenciadora do aprendizado no indivíduo. Além de possuir o compromisso de trazer conhecimento, a instituição escolar deve atuar junto com a promover a formação pessoal do cidadão.

Sousa afirma que “família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.”⁶³

No processo do aprender, o ambiente escolar e o familiar devem estar em sintonia, pois, uma deve complementar a atuar de forma direta na aprendizado do indivíduo. Assim, esses dois pilares do desenvolvimento do ser humano, devem caminhar juntos, para proporcionar uma melhor formação do cidadão.⁶⁴

Vale ressaltar que a afetividade no aprendizado do indivíduo, segundo Wallon, deve estar contido na esfera escolar e familiar. Destaca que a afetividade e a cognição estão sempre em movimento, se entrelaçando.⁶⁵ Em seus trabalhos expõe sobre a relevância da afetividade para o desenvolvimento e para o processo do aprender do ser humano. Sobre isso, Farias declara, que:

As relações familiares, a criança começa a interagir com o meio, sociabilizar-se, e a afetividade passa a ser um fator importante no desenvolvimento, transforma a sua capacidade em representar o mundo concreto, ajuda a superar fases reais, que muitas vezes são difíceis, desperta o desenvolvimento através da inteligência humana [...].⁶⁶

Tassoni e Leite⁶⁷ afirmam que, toda a aprendizagem contém afetividade, já que ocorre um vínculo nas relações sociais entre alunos, professores, conteúdo,

⁶² SOUSA, Jacqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2012. Artigo de conclusão. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2012. p. 5. Disponível em: <https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em 20 maio 2018.

⁶³ SOUSA, 2012, p. 7.

⁶⁴ LOPES et al, 2016.

⁶⁵ WALLON, 2007.

⁶⁶ FARIAS, 2010, p. 8.

⁶⁷ TASSONI, E. C. M; LEITE, S.A.S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 262-271, 2013.

livros, entre outros. Dessa forma, é visível a relevância de uma aprendizagem com menos distanciamento do aluno e mais participação e afeto.

Wallon enfatiza que a proporção da afetividade influencia consideravelmente na concepção do conhecimento e do cidadão. O afeto e o intelecto apesar de terem papéis diferentes, tornam-se essenciais na evolução do aprendiz.⁶⁸ A afetividade possui um sentido vasto, e englobando diversos fenômenos e sentimentos. Assim, inseri-la no processo de aprendizagem traz grandes benefícios, tanto para a escola, como para o aluno.⁶⁹

Benedicto ratifica a informação acima, declarando que:

Na educação infantil, a afetividade influencia muito, principalmente, na fase de adaptação da criança na instituição de ensino porque é por meio dela que a criança se insere no meio escolar e tendo laços afetivos ela se sentirá segura e confortável para frequentar a escola. [...] A simpatia, o respeito e a reciprocidade entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o discente não é tratado como um número, mas como uma pessoa que tem sentimento, intelecto, cognitivo e social.⁷⁰

Assim, é observável o papel da família, escola e da afetividade no aprendizado e no desenvolvimento do cidadão. Esses três fatores caminhando juntos, possibilitam um crescimento maior do indivíduo, em todas as esferas sociais.

Podemos perceber com o exposto acima que, a questão do aprendizado é bastante complexa, levando a diversos questionamentos. Os teóricos e pesquisadores buscam esclarecer a maneira como o ser humano aprende e quando se inicia esse aprendizado, ocasionando assim, o surgimento de diversas teorias sobre o assunto. Vale ressaltar que, o processo de aprendizagem não se pode estudar de maneira isolada, mas sim algo que abrange diversos fatores como família, escola, entre outros. Esses elementos devem ser estudados de forma paralela, pois um complementa o outro.

. Portanto, o aprendizado é um processo que acompanha toda a vida de um indivíduo e faz parte de todas as esferas sociais. Sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores, é comprovado que a aprendizagem contribui de forma ativa para o

⁶⁸ FARIA, 2010.

⁶⁹ TASSONI, LEITE, 2010.

⁷⁰ BENEDICTO, Poliana Pâmela Judite. **Influência da afetividade na relação professor aluno na aprendizagem na educação infantil**. 2014. Trabalho de Conclusão. Universidade Estadual de Maringá, Curso de Pedagogia, 2014. p. 14.

desenvolvimento pessoal do cidadão no âmbito intelectual, emocional, escolar e familiar, melhorando assim, as relações no meio em que ele está inserido.

3.2 Relação professor/aluno

No decorrer do sistema de ensino-aprendizagem de um indivíduo, as relações humanas, apesar de complexas, tornam-se partes fundamentais no processo de realização pessoal, tanto no âmbito comportamental quanto no profissional. Desta forma, a análise do modo de relacionamento entre o professor/aluno envolve uma série de objetivos e interesses de ambas as partes, sendo essa interação o eixo das consequências pessoais do indivíduo, pois a educação é uma das mais importantes fontes de desenvolvimento comportamental, além de ser um elemento agregador de valores.

Dineide Santos comenta que

É necessário que o professor trabalhe a afetividade, a socialização, as relações emocionais e os aspectos psicomotores de uma maneira lúdica, visando resgatar a autoestima e despertar o interesse da criança em aprender e proporcionar condições para que todos os envolvidos no processo sejam capazes de possuir autonomia frente ao conhecimento construído socialmente. É preciso que o professor saiba ouvir o aluno e que a escola também busque inovações em suas propostas pedagógicas com o objetivo de se adequar às necessidades deste, uma vez que a escola representa sempre um lugar de socialização, com objetivo de preparar o indivíduo para a vida em permanente processo de construção.⁷¹

Segundo Gomes et al.⁷², a prática pedagógica necessita ter uma dinâmica própria, que permita o exercício do pensamento reflexivo, e que também conduza a uma visão política, uma integração social e que ainda seja capaz de integrar cultura, arte, e valores, promovendo assim uma recuperação da autonomia dos sujeitos e de sua ocupação no mundo, de forma expressiva.

Nesse processo deve ser levada em consideração a seguinte realidade: existe uma gama de informações e conhecimentos que são impossíveis de serem

⁷¹ SANTOS, Dineide Sousa dos. **A relação afetiva educativa entre o professor e o aluno como artifício facilitador do processo de ensino e aprendizagem, diálogos a partir de Henry Wallon**. São Leopoldo. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional). Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015 p. 11. Disponível em: <http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=630>. Acesso em 30 jun. 2018.

⁷² GOMES, Annatália Meneses de Amorim et al. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 28, p. 231-246, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jun. 2018.

armazenadas por um ser humano então, a forma como esse conteúdo será repassado deve ser trabalhada corretamente para que não haja uma sobrecarga de informações.

Com isso, é presumível supor que a relação estabelecida entre o ensino/aprendizagem caracteriza-se por uma sistematização didática dos conteúdos para uma melhor aprendizagem do aluno. Uma boa forma de trabalhar esse método de ensino é através do diálogo, já que, por intermédio desse pode-se abordar sobre essas diversas informações, e até mesmo utilizar o conhecimento já adquirido pelo aluno antes de ingressar na escola. Conduzindo dessa forma, o aprender se torna mais interessante, pois o aluno se sentirá parte do contexto.

O prazer pelo aprender não é algo que surge naturalmente nos alunos, já que esta não é uma atividade satisfatória, e até mesmo em muitos casos é tida como uma obrigação. Portanto a utilização de práticas como essa são de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem. A educação infantil deve ser feita em um lugar onde a criança se sinta segura e acolhida, possibilitando a ela um desenvolvimento e aprendizado, não deixando de lado o social e o emocional, o professor deve estar qualificado para poder atender e proporcionar para os alunos momentos gratificantes e de desenvolvimento por completo, pois a experiência da educação infantil é muito marcante para os alunos.

Gadotti⁷³ menciona que o educador, para colocar em prática o diálogo, jamais deve se colocar na posição de detentor do conhecimento, deve antes se colocar no lugar de quem não sabe tudo, reconhecendo sempre que até mesmo um analfabeto é dominador de conhecimentos empíricos. Para que o professor tenha sucesso entre os alunos, compete a ele a difícil tarefa de despertá-los à curiosidade, a um aprendizado que seja prazeroso, e sempre enfatizando a necessidade de obter e cultivar novos conhecimentos em meio às atividades propostas.

O processo de ensino/aprendizagem ao que se refere à figura do professor e a sua relação com os alunos, não deve ter como essência somente o conhecimento decorrente da absorção de informações, mas, além de tudo, pelo processo de cidadania do aluno. Para que isso ocorra é necessária a total conscientização do professor de que, facilitar a aprendizagem de seus alunos lhe possibilita estar aberto

⁷³ GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

às novas experiências como, compreender o mundo em que eles estão inseridos, seus problemas e sentimentos e a partir disso levá-los à autorrealização. Simplificar o conhecimento científico, sem, é claro, mudar sua essência, aproxima o aluno de algo antes desconhecido e aumenta a relação professor/aluno por meio da sócio-interação.

Estas considerações a respeito da relação professor-aluno favorecem considerar a contribuição de Henri Wallon. Para ele⁷⁴, assim como para Vygotsky⁷⁵, o ser humano se desenvolve por completo a partir do convívio com o meio, porque desde quando nasce é um ser afetivo e se expressa por meio de emoções (choro, risada, etc). Assim, tudo o que o bebê aprende começa com a interação com os adultos, desde o andar, falar, até o discernimento de certo e errado. Os autores também defendem a íntima relação existente entre o ambiente social e os processos afetivos e cognitivos, além de afirmarem que ambos inter-relacionam-se e influenciam-se respectivamente. Seu pensamento formou o que se convencionou chamar de “teoria sociointeracionista”, que afirma que a criança se desenvolve e aprende de acordo com sua relação com o meio e com as pessoas:

As teorias sóciointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com o seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade, a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada.⁷⁶

Concretamente pensando, a construção do conhecimento não pode ser entendida como algo individual. O conhecimento é produto das relações humanas. Pensando a relação professor/aluno, o professor tem um importante papel que consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação dos mesmos.

Na educação infantil, a afetividade influencia muito, principalmente na fase de adaptação do aluno na instituição de ensino, já que é por meio dela que a criança se insere no meio escolar e tendo laços afetivos ela se sentirá segura e confortável

⁷⁴ WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

⁷⁵ VYGOTSKY, 1991.

⁷⁶ BAHIA, 2001, p. 21.

para frequentar a escola. Assim, o querer saber e ter vontade de aprender são condições essenciais para a criança se apropriar do conhecimento. A simpatia, o respeito e a reciprocidade entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando não é tratado com um vulgar, um qualquer, mas sim como uma pessoa possuidora de intelecto, cognitivo e social.

Almeida⁷⁷ defende, a partir de Wallon, que é preciso o convívio social para as condições de existência do indivíduo, já que a personalidade se desenvolve pelo convívio. Dessa forma, o professor deve ter uma formação adequada para atuar nesse meio e o reconhecimento da sua atuação.

Pode-se ver que é por meio da relação com o outro que se dá a aprendizagem, um processo contínuo que dura por toda a vida, por isso o professor é importante na vida do aluno e vice e versa, por que é por meio da relação que nós aprendemos e nos desenvolvemos tanto no cognitivo quanto no físico.

Na educação infantil, para que aconteça uma aprendizagem de qualidade é preciso que ocorra contato com o meio social e com outros homens. As relações sociais são importantes para que o indivíduo aprenda a viver em sociedade e aprenda a se inserir em um meio sério, com costumes, diversidades culturais, e até mesmo consiga se comunicar com outros indivíduos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil⁷⁸, o desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas. Sendo assim, quanto mais a criança interage com outros seres humanos, da mesma idade ou não, mais ela aprende e se desenvolve, pois ela aprende a viver em sociedade com suas regras e também aprende os conteúdos da educação formal como ensinada nos centros estudantis.

Sendo assim, o objeto de conhecimento não existe fora das relações humanas, é necessário que o sujeito entre em contato com outros sujeitos para que haja o processo de aprendizado, formando a essência do objeto de conhecimento, ou seja, é a partir da interação com o outro que se dá o objeto cultural e por meio da

⁷⁷ ALMEIDA, 2008.

⁷⁸ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

mediação do objeto de conhecimento que se dá sentido e significado à aprendizagem. Então, a aprendizagem ocorre conforme o ser humano interage com o meio. As experiências vivenciadas com outros indivíduos é que definem e marcam os objetivos num sentido afetivo, modelando a qualidade do objeto internalizado, supondo nesse sentido que no processo de internalização estão incluídos os aspectos cognitivos e afetivos. Assim toda aprendizagem deve estar cheia de afetividade, porque ocorre por meio da interação social.

A afetividade acompanha o ser humano por toda a sua vida, desde o nascimento até a sua morte, e na educação ela permite que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma intensiva facilitando o processo de formação cognitiva e intelectual. Assim, o educador Paulo Freire afirma que na escola foi introduzido o termo pedagogia do afeto, em que procura na sala de aula uma educação e um processo de ensino e de aprendizagem voltado para a amizade e o afeto, respeito mútuo, a cooperação, transformando o ambiente escolar num espaço agradável e do bem estar, não existe educação sem amor.⁷⁹

Desta forma a educação afetiva se forma a partir do respeito, do diálogo, da moral e da autonomia de ideias. Para formar um sujeito crítico, honesto e responsável é preciso que haja afetividade na relação entre o discente e o docente. Importante frisar que afetividade não se refere somente ao contato físico, mas também à preparação emocional para o desenvolvimento cognitivo.

A relação professor/aluno abrange todas as dimensões do processo de ensino aprendizagem que se desenvolve em sala de aula. Sempre o docente no papel de dar suporte ao aprendiz, orientando e ajudando os alunos a estudar e aprender. Assumir-se como professor requer a clareza de ter metas e objetivos, saber sobre o que vai ensinar, para quem se está ensinando, e como realizar. Integrar tudo traduz as diversas facetas do processo de ensino/aprendizagem, e conjugar isso exige compromisso e responsabilidade com o aluno.

Ancorados nas ideias de Henry Wallon, podemos ver que a afetividade toma um papel muito importante na educação como um todo. Torna-se fonte de energia, um combustível que o processo cognitivo utiliza para o desenvolvimento infantil. A afetividade exerce um papel imprescindível. Por mais que a aprendizagem faça

⁷⁹ FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

sentido diferente na vida de cada um, a aprendizagem e a afetividade são processos contínuos na vida do indivíduo.

4 A AFETIVIDADE SOB A ÓTICA DE WALLON

A afetividade é um tema essencial a ser refletido para o processo de aprendizagem para Wallon. O presente capítulo quer aprofundar a ótica de Wallon acerca do tema e como influencia os estudos sobre a aprendizagem na contemporaneidade.

4.1 Conceito de afetividade

O tema da afetividade é bastante debatido, no que diz respeito à área da educação, uma vez que vem buscar a apreensão sobre os saberes das pessoas em relação à sua importância. Por isso faz-se necessária uma busca aos seus diversos significados. De acordo com Coutinho⁸⁰ o termo afetividade é derivado da palavra “afeto” que vem do Latim *adfektus*, que é a capacidade de expressarmos sentimentos e emoções em nossas reações e estímulos sociais e orgânicos.

Já o dicionário elaborado por Ferreira define afetividade da seguinte forma:

Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções; sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, satisfação e insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.⁸¹

Nesse sentido, podemos definir afetividade como uma forma de expressar sentimentos, envolvendo carinho, amor, paixão, estando acompanhada da impressão de dor, prazer, insatisfação e satisfação, alegria e tristeza com o próximo. Assim sendo, afetividade é a relação de amor e carinho, ou até mesmo cuidado, que se tem com alguém íntimo ou querido, como define Turwowski: “a afetividade influencia a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações do indivíduo, sendo fundamental na construção do homem.”⁸²

Há que se distinguir, no entanto, a afetividade de suas manifestações. Ela difere de sentimentos como a paixão e a emoção. A afetividade identifica um

⁸⁰ COUTINHO, A. F. **Enciclopédia base**. São Paulo. Livraria Editora Iracema. 1994.

⁸¹ FERREIRA, B. H. F. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1986. p. 55.

⁸² TURWOWSKI, A. P. F., et al. **Currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Prefeitura de Maringá, Maringá, 2012. p. 81.

domínio funcional mais abrangente no qual aparecem manifestações diversas: “[...] desde as primeiras, basicamente orgânicas, até as diferenciadas, como as emoções os sentimentos e as paixões.”⁸³

Wallon⁸⁴ destaca a ligação indissolúvel entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico do indivíduo, afirmando que não existe preponderância do desenvolvimento psíquico sobre o desenvolvimento biológico, mas ação recíproca. Defende que as manifestações físicas e emocionais são imprescindíveis para a formação do caráter. Há, portanto, uma incessante ação recíproca do “ser vivo” e de “seu meio”. Aponta a aquisição da linguagem como um fator primordial para o desenvolvimento da cognição, apresentando os estudos comparativos de Kellog e sua esposa para marcar os avanços cognitivos presentes em crianças quando comparadas a macacos.

Silva comenta que em relação ao aspecto evolutivo do sistema nervoso, Wallon⁸⁵ reafirmou os resultados dos estudos apresentados no “L`enfant turbulent” (1925/1984), postulando que as emoções são organizadas e delineiam a transição entre os automatismos e a vida intelectual, simbólica. Afirma que a possibilidade da existência da linguagem resultaria da ação humana na vida em sociedade, conjuntamente com as condições anatomo-fisiológicas para seu desenvolvimento.⁸⁶

Wallon, nesse sentido, defende que o desenvolvimento depende da ação do orgânico e do social. A relação destes é estreita, sendo que as condições de um podem ser superadas pelas condições do outro. Nessa relação complexa não é possível um determinismo no desenvolvimento humano, uma vez que “a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única de seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente.”⁸⁷

Durante o desenvolvimento do ser humano, tais valores em suas interações modificam “[...] tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas quanto

⁸³ ALMEIDA, Ana Rita. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Inter-Ação**: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 343-357, jul./dez. 2008. p. 347.

⁸⁴ WALLON, 1995.

⁸⁵ WALLON, 1995.

⁸⁶ SILVA, Angélica do Rocio Carvalho; DOURADO, Ione C.; SCAVAZZA, Maria Cristina; MONTEIRO, Mário Destro. Um olhar para a Teoria de Desenvolvimento de Henri Wallon a partir do Estudo do Livro “L`Enfant Turbulent: Etude Sur Retards” e “Les Anomalies Du Développement Moteur Et Mental”. **Psicologia da Educação**, n.20, São Paulo, 2014. p. 2

⁸⁷ WALLON, 1959, p. 288.

as suas formas de expressão. A afetividade que inicialmente é basicamente determinada pelo fator orgânico passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social.”⁸⁸ Wallon defende que a afetividade se desenvolve progressivamente, e as manifestações da base orgânica vão se distanciando, destacando-se as mais relacionadas ao social.⁸⁹

A isso, Almeida comenta que:

Enquanto as primitivas manifestações de nuances afetivas são reações generalizadas, mal diferenciadas, as emoções, por sua vez, constituem-se em reações instantâneas e momentâneas, que se diferenciam em tristeza, alegria, medo. Já o sentimento e a paixão são manifestações afetivas em que a representação torna-se estimuladora da atividade psíquica. Ambos são estados subjetivos mais duradouros e tem sua origem nas relações com o outro, mas ambos não se confundem entre si.⁹⁰

A partir de Wallon, pode-se dizer que a afetividade está relacionada aos estados de bem-estar e mal-estar do ser humano. Por isso, há manifestações afetivas que antecedem o aparecimento das emoções. “As primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, como a fome e a satisfação, são, ao nosso ponto de vista, manifestações com tonalidades afetivas primitivas.”⁹¹

Almeida aponta que Wallon, em 1941, destaca que os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar estão ligados às sensibilidades interoceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas.⁹² Temos, assim, conforme Almeida,

[...] uma etapa em que a afetividade é de base orgânica – a chamada afetividade orgânica. Quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar já não são limitados às sensibilidades íntero, próprio e extero, mas já envolvem a chamada sensibilidade ao outro, a afetividade passa para outro patamar, já que de base fortemente social – a chamada afetividade moral. Assim, a afetividade evolui para uma ordem moral e seus motivos são originados das relações indivíduo-outrem, sejam relações pessoais ou sociais. Ao se defender que a afetividade em seus primórdios é basicamente orgânica, chama-se a atenção para o fato de que, mesmo nos períodos em que o desenvolvimento do ser humano sofre limites de seu aparato fisiológico, o domínio afetivo está iniciando seu desenvolvimento. E o limite fisiológico vai ser superado pelo importante papel desempenhado pelo meio social na evolução da criança.⁹³

⁸⁸ ALMEIDA, 2008, p. 347.

⁸⁹ WALLON, 1959.

⁹⁰ ALMEIDA, 2008, p. 347.

⁹¹ ALMEIDA, 2008, p. 347.

⁹² ALMEIDA, 2008, p. 348.

⁹³ ALMEIDA, 2008, p. 348.

Diante disso, conclui-se que a importância das relações humanas para o crescimento do ser humano é fundamental e necessário para o desenvolvimento do ser humano. As relações humanas é que moldam a sociedade, com seus valores e práticas. A partir de Wallon compreende-se que a unidade do ser humano, orgânica e social, é necessária para a evolução que ocorre através das relações que, por sua vez, ao serem trocas, constituem aprendizagem. Nessas trocas está a afetividade, um campo aberto. Mas é importante ter ciência de que a afetividade é predominante no desenvolvimento humano. “Cremos que, se pudéssemos separar os estágios predominantemente afetivos dos demais, apenas para efeito de análise, já teríamos, possivelmente, um caminho, mesmo que incipiente, a ser trilhado.”⁹⁴

Essa afetividade está presente nas relações entre o/a aprendiz e o/a docente.

4.2 A relação entre afetividade e aprendizagem

A afetividade engloba diversas áreas na vida de um indivíduo. No âmbito escolar, ela possui grande influência no aprendizado e no desenvolvimento. Segundo Ribeiro⁹⁵, a afetividade é conduzida pela expressão de sentimentos e pode ampliar-se através do aprendizado. Segundo Leite:

[...] a afetividade é um conceito mais amplo, constituindo-se mais tarde no processo de desenvolvimento humano, envolvendo vivências e formas de expressão mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação, pelo indivíduo, dos processos simbólicos da cultura, que vão possibilitar sua representação.⁹⁶

A afetividade faz parte do ser humano desde o seu nascimento, e constitui-se de suma importância aos diversos campos, principalmente no âmbito educacional. O indivíduo necessita de interações com o meio em que está inserido e a escola deve incentivar essas relações, já que a pessoa é guiada por suas

⁹⁴ ALMEIDA, 2008, p. 355.

⁹⁵ RIBEIRO, L. M. **A afetividade na relação educativa** *Estudos de Psicologia*. vol. 27, núm. 3, julho-setiembre, Campinas, Brasil, 2010.

⁹⁶ LEITE, S.A.S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, São Paulo, vol. 20, 2012. p. 360.

emoções, o ambiente escolar deve representar um lugar agradável e prazeroso para se estar.⁹⁷

Mahoney e Almeida expõem que “o processo ensino-aprendizagem facilitador do ponto de vista afetivo, é aquele que permite a expressão e discussão dessas diferenças e que elas sejam levadas em consideração, desde que sejam respeitados os limites que garantam relações solidárias.”⁹⁸ A questão da afetividade no ambiente escolar constitui-se uma temática muito abordada por diversos pesquisadores e teóricos, que afirmam a relação entre o afeto e o desenvolvimento cognitivo de um indivíduo. Assim, o crescimento intelectual e pessoal de um ser humano pode estar intrinsecamente ligado as questões afetivas que ele traz desde sua infância. Sobre isso Sarnoski evidencia que:

[...] o processo de aprendizagem é pessoal, e a afetividade, assim como a inteligência não aparecem pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve as necessidades afetivas se tornam cognitivas, sendo assim, ao aprender o sujeito acrescenta aos conhecimentos que possui novos conhecimentos, fazendo ligações aqueles já existentes.⁹⁹

Conforme já mencionado a partir de Almeida¹⁰⁰, Henry Wallon expõe em sua teoria que a afetividade e a inteligência são interligadas e que, apesar de terem funções bem definidas, elas são interdependentes, permitindo assim, que o indivíduo evolua cada vez mais. Wallon traz a relação professor-aluno juntamente com a escola, como sendo de grande relevância para a formação completa do indivíduo.¹⁰¹

Muitos teóricos abordavam a temática da afetividade e aprendizado sobre diversas óticas, possuindo grande relevância para a área educacional as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon. Segundo Arantes¹⁰², Piaget apresenta em sua teoria que o indivíduo primeiro desenvolve a inteligência de forma a entender qualquer situação que ele passe, para depois agir afetivamente de acordo com o estímulo sofrido. A

⁹⁷ ARAÚJO, A.L; OLIVEIRA, L.C e CAMARGO, R.M.L. AFETIVIDADE: **Os benefícios da utilização da afetividade como instrumento facilitador da aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2005. Trabalho de Conclusão. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB Curso de Pedagogia, Brasília, 2005.

⁹⁸ MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L.R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, p 11-30, 2005. p. 14.

⁹⁹ SARNOSKI, E.A. Afetividade no processo ensino- aprendizagem. **Revista de educação do IDEAU**, Vol. 9, n. 20, Julho a Dezembro 2014, p. 2.

¹⁰⁰ ALMEIDA, 2008.

¹⁰¹ FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010.

¹⁰² ARANTES, V. A. de ARAÚJO. Cognição. Afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v 26, n2, p. 137-153, 2000.

afetividade e as fases ao longo da vida contribuem para que o indivíduo obtenha valores morais.¹⁰³

Sarmiento expõe que Piaget possuía uma visão de que é

[...] incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e, conseqüentemente perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é condição necessária na constituição da inteligência. Consideram-se dois aspectos importantes no desenvolvimento intelectual: um afetivo e um cognitivo.¹⁰⁴

Sob a perspectiva de Vygotsky, Martha Kohl¹⁰⁵, explicita que é através da vivência em sociedade e nas relações que o ser humano adquire novos conhecimentos. Segundo Vygotsky¹⁰⁶, as experiências vividas contribuem para o aprendizado dos conceitos de forma que o indivíduo simplifique as ideias e tenham uma fixação melhor do conteúdo.

Segundo Neto, “é por meio do processo de ensino e aprendizagem em que o afeto é vinculado ao interesse em que ocorrem as transformações do conhecimento antigo para o conhecimento novo, atualizado.”¹⁰⁷

De acordo com De La Taille, Oliveira e Dantas¹⁰⁸, Wallon afirma que a construção pessoal de um indivíduo depende da afetividade, de como ele vai relacionar o objeto com seu cotidiano, tendo também uma maior aproximação com seu educador. Neto destaca que “A afetividade ajuda a criança a sair do subjetivismo, tornando-se mais objetiva no que faz, tornando-se cada vez mais concentrada naquilo que faz conforme se desenvolve.”¹⁰⁹

A afetividade presente no campo educacional torna o aprendizado mais efetivo e dinâmico, o indivíduo tende a se concentrar melhor e a ter um rendimento melhor, pois ele visualiza a escola como um lugar agradável para se estar. Mahoney

¹⁰³ PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

¹⁰⁴ SARMENTO, N.R.G. **Afetividade e Aprendizagem**. 2010. Trabalho de Conclusão. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. p. 23.

¹⁰⁵ OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 23-24.

¹⁰⁶ VYGOTSKY, 1991.

¹⁰⁷ NETO, G.B. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de wallon, vygotsky e Piaget**. São Paulo, 2012. p. 33.

¹⁰⁸ DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

¹⁰⁹ NETO, 2012, p. 22.

e Almeida¹¹⁰ explicitam que Wallon apresenta o professor como sendo grande mediador no processo de aprendizagem, e que deve dispor de meios para que o ensino seja mais eficaz e que o aluno sintá-se mais acolhido no ambiente escolar.

Segundo Sarmiento¹¹¹, o processo de ensino e aprendizagem sob a perspectiva da afetividade mostra o quanto o/ educador/a se importa em trazer para a sala de aula um ensino mais diversificado e didático, observando as dificuldades do alunos e auxiliando-os no conhecimento do mundo exterior.

O/a professor/a sob a ótica da afetividade possui uma grande relevância no processo de formação do indivíduo, pois ele está presente em diversas fases na vida de um cidadão agregando conhecimento e experiências. A interação afetiva entre professo/aluno na questão da aprendizagem, traz uma elucidação sobre fatores emotivos do aluno que podem facilitar ou não o aprendizado.¹¹²

O papel da escola no aprendizado não faz parte somente do ensino, e sim como ela integra o aluno de acordo com suas diferenças. A afetividade não engloba somente a esfera professor-aluno e sim diversas áreas desde o âmbito familiar do indivíduo.

Segundo Tassoni e Leite¹¹³, a questão afetiva e cognitiva estão interligadas, progredindo uma com a outra, assim, Wallon via a questão do afeto como parte do desenvolvimento pessoal de um indivíduo. Segundo Neto¹¹⁴, Wallon aborda que a aprendizagem do aluno está diretamente ligada com a forma que ele se relaciona com o educador, através de discussões e troca de informações.

De acordo com Merani¹¹⁵, Wallon acredita que a educação deve atender as necessidades e aptidões dos alunos e alunas, cabendo ao professor e à professora desenvolver essas aptidões, de forma a promover o sucesso do/a aluno/a, trazendo motivação e ampliando suas capacidades.

Para Ribeiro:

¹¹⁰ MAHONEY; ALMEIDA, 2005.

¹¹¹ SARMENTO, 2010.

¹¹² BEZERRA, R.J.L. Afetividade como Condição para a Aprendizagem: Henri Wallon e o Desenvolvimento Cognitivo da Criança a Partir da Emoção. **Revista Didática Sistemica**, Volume 4, julho a dezembro de 2006.

¹¹³ TASSONI; LEITE, 2013.

¹¹⁴ NETO, 2013.

¹¹⁵ MERANI, Alberto L. **Psicologia y pedagogia: las ideas pedagógicas de Henri Wallon**. México (DF): Grijalbo, 1969.

[...] o papel do professor tornou-se muito mais amplo e complexo, pois ele deixou de ser apenas o repassador de informações e conhecimentos e já se reconhece como um parceiro do estudante na construção dos conhecimentos, parceria que implica novos saberes e atitudes que possibilitem aos estudantes integrar no processo de aprendizagem das disciplinas os aspectos cognitivo e afetivo e a formação de atitude.¹¹⁶

A grande participação do professor e da professora no processo de aprendizado através da afetividade deve refletir o interesse da escola em trabalhar essa questão com os alunos e as alunas, pois não deve ser algo isolado e sim algo em conjunto e participativo.

[...] a docência é concebida como ação complexa que exige dos professores, além do domínio do conteúdo específico, capacidade em motivar e incentivar os estudantes, atenção a suas dificuldades e ao seu progresso, estímulo a trabalhos em grupos visando a cooperação e a busca solidária na resolução de problemas, escuta ativa e respeito às diferenças, reconhecendo a riqueza da diversidade cultural dos estudantes sob todas as suas formas, dentre outros aspectos. A afetividade joga um papel importante na motivação dos estudantes diante das disciplinas do currículo, dos professores que as ministram e, conseqüentemente, da aprendizagem escolar.¹¹⁷

É visível a importância da afetividade no processo educativo, sendo importante lembrar que essa questão inicia-se dentro do núcleo familiar e avança para o ambiente escolar. No desenvolvimento de um indivíduo, observamos que o afeto está sempre presente, desde os primeiros dias de vida. Quando trazemos para a educação podemos verificar a grande necessidade de um sistema escolar que priorize a questão da afetividade no ensino, pois, quando a escola vê o aluno e a aluna não somente como alguém para repassar conhecimento, e sim como um ser humano que precisa de atenção e auxílio nas suas dificuldades ela possibilita uma eficácia maior no aprendizado.

Apesar da relevância da temática da afetividade, a educação brasileira a ignora ou estigmatiza na Escola Básica ou no Ensino Superior, o que acaba gerando contradições, pois o ensino deveria promover a interação entre as pessoas. Há a necessidade de uma formação para os educadores que traga a construção do aprendizado junto com o domínio afetivo, para que o ensino seja mais eficiente e que possibilite uma formação pessoal completa no indivíduo.¹¹⁸

¹¹⁶ RIBEIRO, 2010, p. 405.

¹¹⁷ RIBEIRO, 2010, p. 410.

¹¹⁸ RIBEIRO, 2010.

A educação brasileira possui muitas deficiências no ensino que precisam ser supridas, e uma delas possui seu foco no aprendizado junto com a afetividade. Suprir essa carência de uma educação mais interativa e participativa constitui como um grande passo para a melhoria da educação no país.

5 CONCLUSÃO

A contribuição de Henri Paul Hyacinthe Wallon para com a educação é de fundamental importância. Através da pesquisa bibliográfica realizada, percebeu-se como suas ideias estão sendo estudadas e aplicadas. Estudadas, pelos inúmeros trabalhos publicados; aplicadas, ao verificar que centros de formação e orientação levam seu nome como forma de expor a sua identidade e filosofia de ensino e aprendizagem.

Pode-se afirmar que a formação filosófica, bem como as áreas da psicologia e da medicina, foram fundamentais na construção de suas ideias acerca da educação, e de como se dá a aprendizagem, daquilo que é essencial para que ela seja realizada de forma plena. Wallon considerou o ser humano na sua integralidade – corpo biológico, mente e relações afetivas – para compreender os diversos fatores que influenciam na aprendizagem.

Assim, as pessoas que se dirigem a instituições que portam o nome de Wallon ou que o referenciam em seus Planos Políticos e Pedagógicos, têm a certeza de que, para a aprendizagem, a afetividade é uma preocupação, bem como outras questões aqui não enfocadas, como a motricidade e a linguagem.

As hipóteses iniciais foram, de certa forma, contempladas e confirmadas. De forma geral, a aprendizagem das pessoas está sim relacionada à qualidade da escola e da formação da professora ou do professor que inclua a dimensão afetiva.

Cada indivíduo reage de forma diferente quando exposto à aprendizagem e isso se deve, também, ao meio em que vive, podendo ser este um fator facilitador ou dificultador de aprendizagem. Nesse meio estão as relações que são, também, ricas de emoções ou, melhor, de afetividade. Principalmente nos ambientes familiar e escolar.

Henri Wallon, ao articular as questões emocionais com as cognitivas, defende que as emoções são fundamentais na transição entre os automatismos e a vida intelectual. Isto porque a possibilidade da existência da linguagem resulta da ação humana na vida em sociedade, conjuntamente com as condições anatomo-fisiológicas para seu desenvolvimento.

Ao defender que o desenvolvimento das pessoas depende da ação do orgânico com o social, determina que a constituição biológica inicial não será fator único do seu futuro. Mas o futuro pode ser amplamente transformado pelas circunstâncias sociais da existência das pessoas, seja pelas escolhas individuais, seja pelas relações emocionais.

Aliás, pode-se dizer que, de certa forma, falar em “relações emocionais” acaba por ser redundante, uma vez que todas as relações pessoais envolvem emoções e a troca ou não de afeto. E isso influencia diretamente na formação das pessoas, ou seja, no constante processo de sua aprendizagem.

Ao se defender o processo de afetividade na aprendizagem, pode-se relacioná-lo com a ideia de Wallon de que a afetividade se desenvolve progressivamente, fazendo com que as manifestações da base orgânica se distanciem, dando lugar às mais relacionadas ao social. Portanto, o processo de aprendizagem depende do desenvolvimento progressivo da afetividade.

Afinal, conforme visto, o processo de aprendizagem é pessoal, e a afetividade e a inteligência não estão prontas e nem são imutáveis. Ambas se desenvolvem ao longo do tempo. Ao aprender, as pessoas acrescentam aos seus conhecimentos, novos conhecimentos, fazendo relações aos já existentes.

Por isso, defende-se que a importância das relações “afetivas” para o crescimento do ser humano, pois moldam a sociedade, com seus valores e práticas. Especificamente no ambiente escolar, a afetividade constitui-se numa temática defendida por diversos pesquisadores e teóricos, de que a relação entre o afeto e o desenvolvimento cognitivo de um indivíduo estão intrinsecamente ligados. Assim, o crescimento intelectual e pessoal de um ser humano pode estar intrinsecamente conectado às questões afetivas que ele traz desde sua infância.

A construção pessoal – e integral – das pessoas depende da afetividade, de como elas vão relacionar o objeto com seu cotidiano, facilitando a aproximação com o educador ou a educadora. Isso porque a afetividade ajuda a criança a sair do subjetivismo, levando-a a ser mais objetiva no que faz;

Por fim, conclui-se que a afetividade nas diversas relações das pessoas e especificamente no campo educacional torna o aprendizado mais efetivo e dinâmico. As pessoas aprendentes se concentram melhor e rendem mais porque percebem a

escola como um lugar agradável para estar. E Henri Wallon auxilia a compreender a importância da afetividade no processo de aprendizagem. Enfim, o afeto está presente em todos os momentos, em todos os espaços, em todas as relações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, 33 (2): 343-357, jul./dez. 2008.

ARANTES, V. A. de ARAÚJO. Cognição. Afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v 26, n2, p. 137-153, 2000.

ARAÚJO, A.L; OLIVEIRA, L.C e CAMARGO, R.M.L. AFETIVIDADE: **Os benefícios da utilização da afetividade como instrumento facilitador da aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2005. Trabalho de Conclusão. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB Curso de Pedagogia, Brasília, 2005.

BAHIA, Maria Aparecida Lira. **A importância da brincadeira na educação infantil**. 2009. Monografia de Especialização. Universidade Federal de Santa Maria, Especialização em Gestão Escolar, Santa Maria, 2009.

BENEDICTO, Poliana Pâmela Judite. **Influência da afetividade na relação professor aluno na aprendizagem na educação infantil**. 2014. Trabalho de Conclusão. Universidade Estadual de Maringá, Curso de Pedagogia, 2014.

BEZERRA, R.J.L. Afetividade como Condição para a Aprendizagem: Henri Wallon e o Desenvolvimento Cognitivo da Criança a Partir da Emoção. **Revista Didática Sistêmica**, Volume 4, julho a dezembro de 2006.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologias. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

COUTINHO, A. F. **Enciclopédia base**. São Paulo. Livraria Editora Iracema. 1994.

CERISARA, Ana Beatriz. A psicogenética de Wallon e a Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 6, n. 10, p. 1-16, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroses/article/view/10046/9229>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Editora UFPR. Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

FERREIRA, B. H. F. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1986.

FONSECA, Victor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GALVÃO, Izabel. **Henri wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23 ed. Petropolis: Vozes, 2014.

GOMES, Annatália Meneses de Amorim et al . Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 28, p. 231-246, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jun. 2018.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

KAEFER, Heloísa. Semiologia Psicológica. In: ROTTA, N. T., OHLWEILER L, RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed; 2006.

LEITE, S.A.S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, São Paulo, vol. 20, 2012.

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L.R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, p 11-30, 2005.

MERANI, Alberto L. **Psicologia y pedagogia: las ideas pedagógicas de Henri Wallon**. México (DF): Grijalbo, 1969.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E.A.F.S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo, Editora Moraes, 1982.

NAUJORKS, Maria Inês. **Henri Wallon**: por uma teoria dialética na educação. Centro de Educação. n. 16, 2000.

NETO, G.B. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de wallon, vygotsky e Piaget**. São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. **Teorias da aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PINTO, J. **Psicologia da aprendizagem**. Concepções, teorias e processos. Lisboa: Stória Editores, 2003.

RIBEIRO, L. M. **A afetividade na relação educativa Estudos de Psicologia**. vol. 27, núm. 3, julio-septiembre, Campinas, Brasil, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Emílio ou Da Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

SARMENTO, N.R.G. **Afetividade e Aprendizagem**. 2010. Trabalho de Conclusão. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SARNOSKI, E.A. Afetividade no processo ensino- aprendizagem. **Revista de educação do IDEAU**, Vol. 9, n. 20, Julho a Dezembro 2014.

SANTOS, Dineide Sousa dos. **A relação afetiva educativa entre o professor e o aluno como artifício facilitador do processo de ensino e aprendizagem, diálogos a partir de Henry Wallon**. São Leopoldo. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional). Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015 Disponível em: <http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=630>. Acesso em 30 jun. 2018.

SILVA, Angélica do Rocio Carvalho; DOURADO, Ione C.; SCAVAZZA, Maria Cristina; MONTEIRO, Mário Destro. Um olhar para a Teoria de Desenvolvimento de Henri Wallon a partir do Estudo do Livro “L`Enfant Turbulent: Etude Sur Retards” e “Les Anomalies Du Développement Moteur Et Mental”. **Psicologia da Educação**, n.20, São Paulo, 2014.

SILVA, Dener Luiz. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar**, Editora UFPR Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007a.

_____. **Por dentro do debate Piaget - Wallon:** o desenrolar da controvérsia sobre a origem e desenvolvimento do pensamento simbólico. 2007. 358fls. Tese (doutorado). UFMG, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belo Horizonte, 2007b. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-85RPME/2000000128.pdf;jsessionid=E23491846AF536CFE5549A74EE75523D?sequence=1>>. Acesso em 20 jul. 2018.

SOUSA, Jacqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** 2012. Artigo de conclusão. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2012. p. 5. Disponível em: <https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em 20 maio 2018.

TASSONI, E. C. M; LEITE, S.A.S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 262-271, 2013.

TURWOWSKI, A. P. F, et al. **Currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.** Prefeitura de Maringá, Maringá, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.

_____. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

_____. **Psicologia infantil.** Madrid: Gráfica Rógar. Navacarnero, 1996.

_____. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1989.

_____. **L'enfant turbulent.** Paris: Alcan, Presse Universitaires de France, 1925.

_____. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995. (Primeira edição em língua portuguesa).

_____. **La vida mental.** Barcelona: Editorial Crítica, 1985.

_____. **Do ato ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.